

O PORTUGUÊS DE MACAU

Maria Antónia ESPADINHA & Roberval SILVA¹

RESUMO:

O objetivo deste texto é traçar, em linhas gerais, a situação da Língua Portuguesa em Macau. Para tal, fazemos uma brevíssima apresentação da sua história, a partir da chegada dos portugueses, e descrevemos sua configuração sociopolítica. A seguir apresentamos um quadro que indica a distribuição da presença da Língua Portuguesa no território, apresentamos algumas das características que individualizam o português nesta região e destacamos duas instituições onde é ensinado e pesquisado. Para finalizar, levantamos uma série de aspectos que evidenciam a importância do ensino do Português não só para Macau como para o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Macau; língua portuguesa; política linguística

Introdução

Macau é uma Região Especial na China, onde, em 1557, Portugal estabeleceu seu primeiro entreposto comercial, o qual haveria de dar origem a uma cidade. Desde então, em diferentes graus, a língua e a cultura portuguesas e o contacto intercultural com os chineses criaram um ambiente singular.

Sua organização sócio-cultural foi formada por três principais grupos: os chineses – maioria absoluta – os portugueses e os macaenses (descendentes da miscigenação de Portugueses e mulheres asiáticas, só tardiamente chinesas). Hoje, entretanto, muitas outras etnias têm expressiva presença no território como é o caso dos filipinos, dos

¹ Universidade de Macau, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Português, Av. Padre Tomás Pereira, Taipa, Macau, China. E-mails: mariace@umac.mo; robs@umac.mo.

tailandeses, paquistaneses e australianos por exemplo. A idéia de um ambiente multicultural é uma marca de Macau.

Apesar da presença dos portugueses, o ensino e divulgação da língua portuguesa só tardiamente foram preocupações centrais da antiga administração, nomeadamente com a criação das escolas luso-chinesas, um excelente projecto educativo que deu alguns frutos, mas que acabou por se ir desmoronando gradualmente.

Em 1976, com a publicação do estatuto Orgânico de Macau, a região passa a ser designada de “Território Chinês sob Administração Portuguesa”. Após negociações minuciosas a partir de 1987, Portugal devolveu a administração do território para a China em 20 de Dezembro de 1999 e Macau passa a ser designada Região Administrativa Especial (RAEM), tal como a vizinha Hong Kong (RAEHK).

Diferentemente do que se esperava em função dos pontos anteriores, no contexto contemporâneo, o *status* do português vem mudando. Na última década, cada vez mais pessoas, especialmente da China Continental, têm mostrado interesse em aprender nossa língua.

A razão fundamental é o interesse econômico: avolumam-se os negócios entre a China Continental e os países de língua portuguesa. E Macau é vista como “uma plataforma” para estas negociações.

O lugar da Língua Portuguesa em Macau

Na Região Administrativa Especial de Macau, a língua portuguesa:

- É segunda língua oficial;
- É língua veicular:
 - na Escola Portuguesa de Macau;
 - nas Licenciaturas e Mestrados do Departamento de Português e da Faculdade de Direito da Universidade de Macau. Paralelamente, existem, em Direito, a mesma licenciatura em Língua Chinesa e mestrados em Língua Chinesa e em Língua inglesa;
 - no curso de Tradução do Instituto Politécnico de Macau;
 - no curso de Administração Pública do Instituto Politécnico de Macau;
 - em cursos de licenciatura da Universidade Aberta da Ásia Oriental.
- É ensinada como língua estrangeira:
 - na Universidade de Macau e no Instituto Politécnico;
 - nas escolas oficiais da RAEM – as escolas Luso-Chinesas – do Jardim de Infância ao Secundário;
 - no Instituto Português do Oriente;
 - no Instituto de Formação Turística;
 - no Centro de Línguas da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude;
 - em várias escolas particulares, que recebem subsídios do governo.

- A língua portuguesa está presente:
 - na Administração Pública;
 - nos Tribunais;
 - no Sector comercial, inclusive nos mercados municipais, embora a língua aí surja estruturalmente muito reduzida e com fortes influências do cantonês;
 - no Instituto Internacional de Macau.

- Na *media*, é utilizada:
 - em um canal de rádio;
 - em um canal de televisão;
 - em três jornais diários;
 - em um semanário;
 - em duas revistas periódicas.

- Tem presença marcante em várias entidades:
 - no Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa;
 - no MAPEAL;
 - na Fundação Sino-Latina;
 - na Fundação Macau;
 - na Fundação Oriente;

- em Associações como a “Casa de Portugal em Macau”, a “Associação dos Macaenses” e a APIM.

- Tem papel principal em alguns eventos culturais:

- O festival de cinema português;
- O Festival Internacional de Artes, que ocorre no primeiro semestre, com convidados do mundo lusófono;
- O Festival Internacional de Música, que ocorre no segundo semestre, com convidados do mundo lusófono;
- Na comemoração do Dia de Portugal em 10 de junho;
- Na Festa da Lusofonia, que reúne as comunidades de países lusófonos;
- E outras de realização menos regular.

O Português Macaense (PM)

Aqui considerado apenas como uma variedade local, divergente do português europeu, e que se diferencia segundo uma gama de variáveis sociais (idade do indivíduo, a profissão, o nível de educação, a rede social e o grau de uso de chinês ou de inglês) (Baxter, Alan. Inédito).

O que é diferente?

Alguns níveis onde se manifestam as diferenças:

- Fonológico;
- Morfossintático;
- Lexical.

Estas diferenças são, naturalmente, condicionadas pelas influências recebidas quer do chinês, quer do inglês.

Diferenças ao nível fonológico:

Há uma ampla gama de variantes não-padrão que coexistem com variantes do português padrão.

- [č] tacho que coexiste com o [š] padrão;
- /r/ em posição final de sílaba representado por Ø em variação com as formas padrão [r] e [R] [fa'la] *falar*, [po'ke] *porque* (...).

Diferenças ao nível morfosintático:

Talvez a mais óbvia das diversas características morfosintáticas do Português Macaense seja a variação na aplicação das regras de concordância de número e género no SN.

- *Os meus pais fazia tudo isto.*
- *Deus me deu esse essa profissão que eu gosta muito e gosta muito de ajudar, né?*

Divergências na representação Tempo-Aspecto. Isto é, verbo sem marcação temporal em contexto de tempo passado. E sem marcação aspectual patente.

- *Quem está ajudá naquele momento era o Padre Nicose.*

Diferenças ao nível lexical:

Há um conjunto de palavras e expressões, especialmente do cantonês e do crioulo de Macau (o maquista, também referido como patuá), que se fixaram no PM. Aqui temos alguns exemplos:

- *Sapeca* – dinheiro;
- *Chuchumeco/a* - fofoqueiro/a;
- *Parilau* – sorvete (picolé);
- *Fula* – flor;
- *Buburiça* – dizer disparates;
- *Chacha* – mulher velha;
- *Quelora* – naquela altura/ naquele tempo.

A comunidade macaense, principal grupo de usuários desta variante local do português, exceptuando os pequenos grupos de falantes nativos das normas portuguesa, brasileira e africanas, tem diminuído paulatinamente. Isto coloca o Português como Língua Estrangeira ou como Língua Segunda numa posição de destaque e principal foco de interesse de ensino e pesquisa.

Ensino e pesquisa do Português na RAEM

A Universidade de Macau

A Universidade de Macau é a principal instituição da região responsável pela pesquisa em Língua Portuguesa.

O Departamento de Português dá apoio a uma série de investigações em áreas como literatura, história e lingüística.

Em História, temos especialmente os estudos de Macau, as relações de Portugal com a China através da RAEM, bem como as relações com outros países da região: o Sião (Tailândia), o Vietname, a antiga Índia portuguesa, o Japão e as Filipinas. Há ainda estudos voltados para a História da missionação e da Santa Casa de Misericórdia.

Em Literatura, temos o estudo da Literatura Macaense, da Literatura Portuguesa sobre Macau e da Literatura em Crioulo e ainda da Literatura Portuguesa em que Macau tem um lugar privilegiado.

Em Lingüística, as áreas privilegiadas são a aquisição de PLE sob uma perspectiva formal e pragmática por aprendentes chineses; o estudo do discurso em contextos espontâneos, profissionais e pedagógicos sob uma abordagem sociointerativa; a investigação sociolingüística de línguas em contacto (especialmente os crioulos asiáticos que têm como base a língua portuguesa, além de semi-crioulos da África e do Brasil) e de línguas em perigo de extinção, como o maquista de Macau e o “kristang” de Malaca.

Este apoio funciona tanto no sentido de dar suporte financeiro e técnico para o empreendimento dos diferentes projetos que estão sendo desenvolvidos, quanto no sentido de articular conexões com pesquisadores de outros países. O Departamento tem colaborado também para melhorar a qualidade do ensino através de acções de formação dos professores e de projectos específicos relativos ao Ensino de Português como Língua Estrangeira nas Escolas Luso-Chinesas.

Estes projectos adoptam uma perspectiva globalizante, base para uma visão geral. Configuram-se como uma grande acção diagnóstica que tem como intuito apontar adequações e inadequações na condução do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A estratégia usada é levantar e analisar diferentes aspectos que envolvem este processo e buscar/indicar/estudar possibilidades para a resolução de problemas em diferentes níveis. Procura-se observar / auxiliar / compartilhar / encaminhar, através das contribuições adivindas de nossas reflexões teóricas; e de nossa prática como professores também.

As escolas Luso-Chinesas

O governo de Macau tem um grupo de escolas oficiais, chamadas de Luso-Chinesas. Elas oferecem o ensino de Português desde o Jardim de Infância 03, para alunos de 05 anos, até o Secundário.

Tem havido, infelizmente, uma significativa redução da importância da disciplina de Língua portuguesa no plano curricular destas escolas, o que provocou e provoca consequências desastrosas.

Contudo, tem havido, também, uma contínua insistência na formação inicial de professores e no recrutamento de docentes a Portugal.

Este conjunto de escolas é um empreendimento único em países asiáticos e precisa contar com o apoio das entidades e instituições preocupadas com o ensino e divulgação da Língua Portuguesa e da cultura dos países lusófonos.

Importância da Língua Portuguesa em Macau

Em Macau, é importante enfatizar uma série de aspectos que fundamentam e justificam a aprendizagem da Língua Portuguesa como língua estrangeira (:

- **aspectos pragmáticos** como a necessidade de formação de profissionais bilíngues: tradutores e intérpretes realmente bem formados em língua portuguesa;

- **aspectos cognitivos** como o facto de que aprender uma língua a partir da integração de vários estímulos de qualidade e diversificados, encoraja o desenvolvimento das redes neuronais;
- **aspectos económicos** como o aumento das relações da China com os países de língua portuguesa. Por exemplo, a China é hoje o segundo parceiro comercial do Brasil. Estas relações são básicas para o crescimento e desenvolvimento de Macau e da China no mundo e, nesta troca, para o crescimento e desenvolvimento dos outros países;
- **aspectos geopolíticos** como o facto de que o português é falado por 200 milhões de pessoas, sendo a terceira língua mais falada no Ocidente e a sexta língua mais falada no mundo, com presença na Europa, na África, nas Américas e na Ásia;
- **aspectos políticos** como o facto de ser língua adoptada em 19 organizações internacionais, como o Mercosul e a União Europeia;
- **aspectos estatísticos** como a procura cada vez maior de cursos em instituições voltadas para o ensino de português na Ásia. Ignorar isto é ignorar o ambiente em que estão inseridas as escolas da RAEM;
- **aspectos legais**, uma vez que em Macau o português é uma das línguas oficiais e a Lei n.º 9/2006 (Artigo 37.º) diz claramente que: “As escolas oficiais devem adoptar uma das línguas oficiais como língua veicular e proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender **a outra língua**.” O que significa dizer que, se a língua veicular é o chinês, a escola **deve proporcionar** a aprendizagem da outra língua oficial, que é **o português**. Ou que, se a língua veicular é o português, a escola **deve proporcionar** a aprendizagem da outra língua oficial, que é **o chinês**.

E o mais importante, **o aspecto humanístico:**

Sob uma perspectiva da educação humanística, aprender português é ter a oportunidade de conhecer outros bens culturais que não são os mesmos a que temos acesso através do inglês (ligado à cultura anglo-saxónica) ou do chinês (ligado à cultura sino-tibetana). O português pertence ao grupo de línguas neolatinas (juntamente com o espanhol, o francês, o italiano, por exemplo) que constitui uma das culturas basilares do Ocidente. Conhecer línguas de troncos e famílias diferentes significa ampliar o horizonte dos alunos no sentido de ajudá-los a tornarem-se homens e mulheres de visão, homens e mulheres de sensibilidade, homens e mulheres mais bem preparados para agir para o melhor do mundo.

Ao lidar com novos conhecimentos e visões do mundo — inerentes à aprendizagem do português e de outras línguas estrangeiras —, os alunos têm espaço para construir um maior auto-conhecimento e engendrar uma maior valorização da sua própria cultura. Podem reconhecer-se e preservar-se como sujeitos de uma cultura especial e única, da mesma forma que podem reconhecer e preservar os outros como culturalmente especiais e únicos também. Em função de tudo isto, eles têm a possibilidade de desenvolver uma melhor percepção das diferenças e um sentido de pluralidade tão fundamental à preservação de bens culturais de sujeitos de comunidades diferentes em meio aos aspectos nocivos da globalização.

Comentários finais

O que gostaríamos de evidenciar nestas palavras finais é a necessidade de uma política lingüística para a Língua Portuguesa na RAEM. Esta medida permitirá que o Português se torne verdadeiramente a segunda língua de Macau e deixe de ser apenas a segunda língua oficial da região.